

SISTEMA SÓCIOECOLÓGICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SOBRADO, PORTALEGRE – RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL: CONHECIMENTOS, INJUSTIÇA E RESISTÊNCIA

Adriano Assunção de Assis*¹

Cristina Baldauf²

Marcia Regina Farias da Silva³

RESUMO: O presente estudo consistiu na análise empírica sobre a comunidade quilombola do Sobrado, localizada no município serrano de Portalegre, no estado do Rio Grande do Norte, onde buscamos, caracterizar o sistema social e ecológico, sob a ótica do conhecimento ecológico tradicional associado ao uso dos recursos naturais da fauna e da flora, sobre o pertencimento, valorização da cultura e das relações entre as pessoas que vivem na comunidade, estas, formadas, majoritariamente de agricultores e agricultoras tradicionais, que por meio da organização interna, onde o processo de formação política e de luta por direitos e pela manutenção e melhoria das condições de vida, a partir da mobilização e conscientização social, estão buscando reverter m quando social marcado pelo esquecimento de ações políticas que melhorem as condições de vida do quilombo do Cumbe. O percurso metodológico obedeceu às etapas: sendo a primeira, a submissão e posterior aprovação do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN). A segunda etapa consistiu na análise documental sobre a comunidade para posterior visitas a comunidade, estas, realizadas durante os meses de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. A coleta de dados consistiu primeiramente, na caracterização dos aspectos infraestruturais, como a educação, saúde, moradia, saneamento básico, fontes de água e de energia, foram realizadas 10 entrevistas com moradores e moradoras, representantes da associação comunitária, agricultores e agricultoras. Os resultados mostram que a atividade da agricultura familiar é essencial para as pessoas da comunidade, o conhecimento tradicional surge em torno dessas práticas, tanto sobre o uso da espécies vegetais e o manejo das mesmas, no que se refere em relação as instituições e a forma de atuação das mesmas, onde as pessoas são dependentes dos projetos de transferência de renda por parte do governo federal, e que o estado do RN é pouco atuante na comunidade, em relação a resistência, a comunidade por meio da educação local, mobilização social, onde buscam a valorização da cultura, negação ao racismo institucional e o empoderamento bem como o acesso a políticas públicas, resultantes do engajamento das pessoas que vivem no quilombo do Sobrado.

Palavras-chave: Etnoecologia, quilombo, conhecimento tradicional

**SOCIOECOLOGICAL SYSTEM OF THE COMMUNITY QUILOMBOLA DO SOBRADO,
PORTALEGRE - RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL: KNOWLEDGE, INJUSTICE AND
RESISTANCE.**

ABSTRACT: The present study consisted of the empirical analysis of the quilombola community of Sobrado, located in the Serrano municipality of Portalegre, state of Rio Grande do Norte, where we sought to characterize the social and ecological system, from the perspective of the traditional ecological knowledge associated with the use of natural resources of the fauna and flora, on the belonging, appreciation of the culture and the relations between the people living in the community, these, formed, mainly of traditional farmers, that through the internal organization, where the process of political formation and struggle for rights and the maintenance and improvement of living conditions, based on mobilization and social awareness, are seeking to revert when social marked by the forgetfulness of political actions that improve the living conditions of the Cumbe quilombo. The methodological course followed stages, being the first, the submission and subsequent approval of the study to the Research Ethics Committee (CEP-UERN). The second stage consisted of a documentary analysis about the community for later visits to the community, which were carried out during the months of January 2017 to December 2018. Data collection consisted primarily in the characterization of infrastructural aspects such as education, health, housing, basic sanitation, water and energy sources, 10 interviews were conducted with residents, representatives of the community association, farmers. The results show that the activity of family agriculture is essential for the people of the community, traditional knowledge arises around these practices, both on the use of plant species and their management, in relation to institutions and the way where the people are dependent on income transfer projects by the federal government, and that the state of the RN is little active in the community, in relation to resistance, the community through local education, social mobilization, where they seek the valorization of culture, denial of institutional racism and empowerment, as well as access to public policies, resulting from the engagement of people living in the quilombo of the Sobrado.

Keywords: Ethnoecology, quilombo, traditional knowledge

*¹Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: adriianoecologia@gmail.com

²Dra. Universidade Federal Rural do Semiárido –UFERSA adriianoecologia@gmail.com

³Dra. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN adriianoecologia@gmail.com

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais, principalmente os atores locais, apresentam um conjunto acumulativo de conhecimentos, práticas e crenças sobre o meio onde vivem. Esta relação em pertencer ao espaço é essencial para que as pessoas se mantenham interligadas diretamente aos recursos naturais, a reprodução social e econômica, garantindo-lhes bem-estar. (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2010).

O Brasil é um país que apresenta uma biodiversidade única, uma rica diversidade cultural que em parte contribuem para a manutenção, a conservação dos recursos naturais. Entretanto, constata-se, em muitos casos, a perda de partes significativas dos conhecimentos, fundamentais à reprodução social das comunidades tradicionais. Neste contexto, os estudos etnoecológicos, justificam-se, uma vez que podem preservar, recuperar e difundir o conhecimento ecológico local, reforçando a identidade de fortalecimento étnico-cultural, a partir das práticas sobre o uso sustentável dos recursos naturais (ALBUQUERQUE et al. 2007).

O quilombo representa um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra nacional. A noção de “remanescente” como algo que já não existe ou em processo de desaparecimento, e também a de “quilombo” como unidade fechada é extremamente restritiva. Esta versão de quilombo, como unidade guerreira, remetendo aos tempos do Quilombo de Palmares, se constitui erroneamente como um suposto isolamento social e autossuficiência, sendo a necessária reformulação da noção de quilombo, principalmente para as aspirações políticas e dos movimentos sociais que reivindicam os direitos dos quilombolas (LEITE, 2000).

Nas últimas décadas os conflitos socioambientais têm ganhando cada vez mais destaque, sendo estes conflitos relacionados ao uso e preservação dos bens comuns, essenciais para a sobrevivência e bem estar humano, sendo estes apropriados de maneira desigual, acarretando conflitos cada vez mais comuns, num contexto de escassez crescente de determinados recursos naturais, aumentando as barreiras de exploração de áreas que não eram exploradas, em geral ocupadas por comunidades tradicionais que resistem a essa exploração (MARTINEZ-ALIER, 2007).

A resistência por meio da mobilização interna, por meio de ações que visam a melhoria da qualidade de vida e a repugnação aos processos de invasão do território tradicional, pelo esquecimento por parte das políticas públicas é uma ferramenta essencial para

que as pessoas que vivem em comunidades tradicionais, acessem, exponham e lutem pelos direitos legais por uma melhor qualidade de vida.

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral: caracterizar o Sistema Sócioecológico da Comunidade Quilombola do Sobrado, localizada em Portalegre, Rio Grande do Norte, Brasil. E, como objetivos específicos, propomos: (i) identificar e descrever, sob a ótica do conhecimento ecológico tradicional, as espécies da fauna e da flora úteis pelas pessoas nas comunidades estudadas; (ii) realizar um diagnóstico sobre, a atuação das instituições na esfera federal, estadual, municipal, órgãos não-governamentais, e a forma de atuação institucional na comunidade; (iii) descrever a percepção dos moradores sobre os problemas de ordem social, econômica, cultural e ambiental, que afetam direta e indiretamente o modo de vida local e (iv) identificar ações de resistência frente aos processos que acarretam mudanças no modo de vida local, descrevendo as estratégias de fortalecimento cultural.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir com a gestão participativa de forma a aproximar à universidade as comunidades. Dessa forma, a presente dissertação está estruturada da seguinte forma

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Portalegre, (6°01'26'' S 37°59'16'' O) está localizado na mesorregião do Oeste Potiguar, apresenta uma área territorial de 110,1 km², equivalente a 0,21% da superfície estadual e está a 366 km de distância da capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal (IBGE, 2014). (Figura 1).

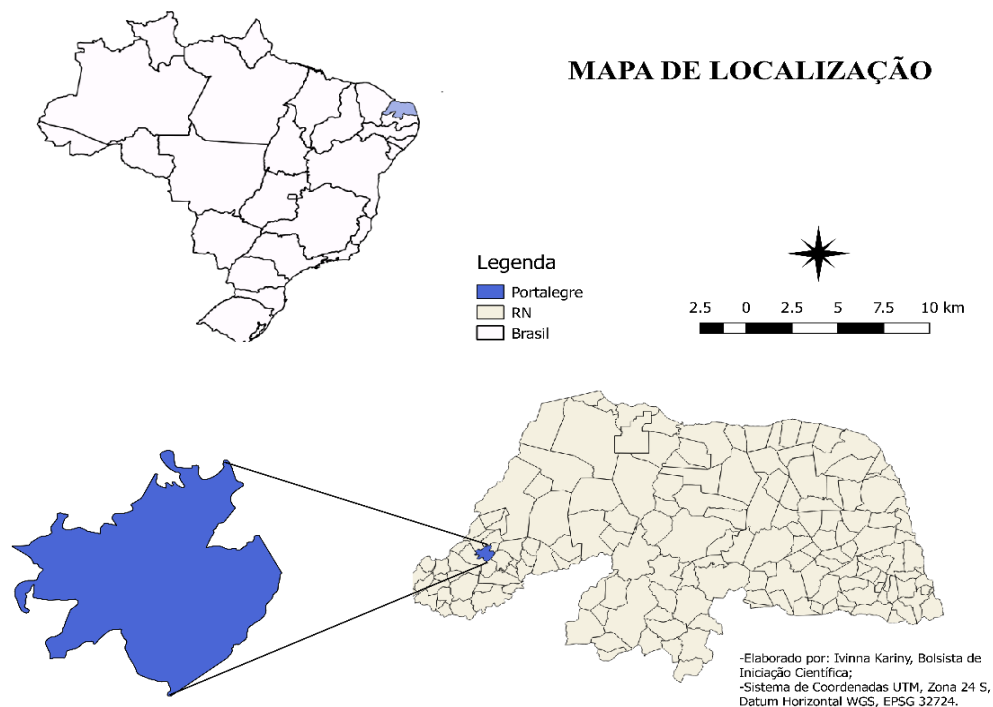


Figura 5: Mapa de Localização do Município de Portalegre, Rio Grande do Norte, Brasil.

A população é de 7.760 habitantes, sendo 3.843 pessoas residentes na zona urbana e 3.477 na zona rural, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014).

O município de Portalegre está incluído na área geográfica do semiárido brasileiro. O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente – IDEMA (2002) subdividiu o território do Rio Grande do Norte em cinco tipos climáticos, Portalegre está inserido na zona territorial do clima subúmido, nesta zona climática as médias pluviométricas variam ente 800 a 1.200 milímetros, apresenta uma altitude entre 600 a 720 metros. Segundo a classificação climática de Koppen-Geiger, Portalegre possui clima tropical chuvoso, com temperatura média anual em torno dos 23° C.

A vegetação apresenta variação desde florestas serranas perenifólias até florestas estacionais decíduais pouco diferenciadas de formas arbóreas de caatinga, as condições climáticas são mais amenas, geralmente associadas a solos mais férteis. Em meio a tanta aridez, a região é considerada uma ilha de umidade, também chamadas de brejos, quebrando a monotonia das condições ecogeográficas dos sertões (IDEMA, 2002; VELLOSO et al. 2002).

Os brejos de altitude são áreas mais úmidas que o semiárido que o rodeia, por causa dos efeitos orográficos, relacionados às maiores precipitações e a redução da temperatura,

determinando diretamente na distribuição das espécies vegetais serranas, ou seja, verdadeiros enclaves da Mata Atlântica, cercadas pela vegetação da caatinga, condições que torna estes remanescentes áreas de elevada biodiversidade (BARBOSA et al. 2004).

A Comunidade Quilombola Sítio Sobrado, segundo os dados de 2017 da Fundação Cultural Palmares, é uma das 24 comunidades quilombolas no Rio Grande do Norte, certificada pelo órgão federal, vinculado ao Ministério da Cultura em 08/12/2006. A origem do nome, é que na comunidade antigamente existia um engenho de farinha de mandioca com esse nome.

Vale destacar a representatividade afrodescendente do município de Portalegre que além da comunidade em questão, ainda há outras três comunidades reconhecidas pela Fundação Palmares, é município com o maior número de comunidades quilombolas do estado do Rio Grande do Norte.

Segundo a Secretaria Municipal de Trabalho, Habitação e Assistência Social (SEMTHAS), há cerca de 75 famílias que vivem na comunidade.

Localizada na zona rural do município de Portalegre, a maior parte da renda das pessoas que vivem na comunidade, está associada à produção de caju e o reaproveitamento da castanha e do fruto, atualmente o artesanato surge como uma opção de renda aos moradores locais. A comunidade se articula de forma associativa, tendo como o turismo de base comunitária uma atividade essencial para a propagação e valorização da cultura local e para a geração de renda.

A comunidade do Sobrado está inserida na região serrana, estando a aproximadamente 12 km da zona urbana do município de Portalegre.

Em visitas a comunidade do Sobrado, a partir da observação em campo, a comunidade foi caracterizada em relação aos aspectos de infraestrutura, ambientais e de organização interna devido à ausência de estudos na área.

COLETA DE DADOS E ETAPAS DA PESQUISA

Para a iniciarmos a coleta de dados, primeiramente a presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil que, após parecer de aprovação, solicitado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, e após análise e, posterior, parecer de aprovação, foi iniciada a pesquisa em campo.

Reconhecendo que a metodologia deve ser entendida como um conjunto de métodos a serem utilizados numa pesquisa, para a obtenção de informações que agreguem para o

conhecimento. O método a ser empregado depende de processos e técnicas que busquem respostas aos questionamentos abordados na pesquisa.

Esta pesquisa tem um caráter de interdisciplinaridade ao se abordar questões relacionadas aos aspectos étnicos, sociais, ambientais, econômicos e políticos, de forma contextualizada as áreas de estudo, levando-se em consideração as peculiaridades de cada quilombo.

A pesquisa está dividida em quatro etapas de construção: I- Pré-campo, II- Campo. III- Pós-campo e IV- Retorno a comunidade.

A etapa Pré-campo, consiste no levantamento de dados preliminares sobre a comunidade, consistiu também na submissão do projeto ao sistema brasileiro de Ética em Pesquisa e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP-CONEP), tendo como CAAE: 85417718.0.0000.5294 e número de Parecer: 2.672.939. O parecer de aprovação da pesquisa foi emitido em 2018.

A etapa de Campo é realizada a partir de visitas a comunidade e nos primeiros contatos com os moradores das comunidades, onde foram identificados e caracterizados os aspectos infraestruturais relacionados a comunidade, como forma de entender a dinâmica social, identificar a presença ou ausência desses aspectos estruturais (escolas, posto de saúde, entre outros). Após esse primeiro momento foi realizado a coleta de dados com os moradores e moradoras, por meio de entrevistas semiestruturadas e por técnicas participativas, como forma de responder e construir um conhecimento sobre os sistemas sociais e ecológicos dos quilombos.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a novembro de 2018, ao todos participaram da pesquisa 15 pessoas na Comunidade Quilombola na Comunidade Quilombola do Sobrado.

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas no presente trabalho, para identificar aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

Complementar a essas questões, abordou-se questões, sobre o uso e conhecimento ecológico tradicional sobre os recursos naturais, relacionados à fauna e a flora local, também em relação às atividades extrativistas, como a pesca, caça e sobre extrativismo vegetal, levando em consideração os aspectos ecológicos como as mudanças na ocorrência e distribuição das espécies citadas, além de categorizar as mesmas de acordo com a sua finalidade de uso. Outro tema abordado nas entrevistas foi sobre a atuação das instituições governamentais e não

governamentais e sobre a sua atuação em relação a cada comunidade quilombola analisada nesta pesquisa.

Também foi abordado sobre os problemas socioambientais relacionados ao contexto da comunidade, identificado os agentes perturbadores de forma que ficassem expostas as consequências de tais atividades que causam vulnerabilidade aos aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança comunitária.

A etapa Pós- Campo consistiu na transcrição e levantamento de dados para elaboração escrita da pesquisa, como também na análise dos dados e, posterior, elaboração dos resultados obtidos relacionados a cada comunidade.

Após a análise dos dados e elaboração dos resultados, por fim, realizamos os retornos a comunidade, de forma a democratizar os resultados e gerar novas discussões, retornar a comunidade quilombola analisada nesta pesquisa para devolver os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa ao público alvo, que consiste nos moradores e moradoras dos quilombos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SOBRADO, PORTALAGRE – RIO GRANDE DO NORTE.

A Comunidade Quilombola do Sobrado é articulada internamente por meio de uma associação, denominada Negros Felicianos do Alto, com CNPJ: 08.057.144/0001-96, e foi criada em 11/04/2006.

A estrutura habitacional da comunidade do Sobrado, em grande maioria das residências, é internamente feita de tijolos alicerçados por barro e rebocadas por cimento industrial. Também foi possível verificar *in-loco* que algumas residências são de uma estrutura mais atual, feitas com materiais industrializados. (Figura 1 –A-B)

Todas as residências da comunidade contam com televisão e rádio. A comunidade do sobrado conta com energia elétrica desde a década 1970. A empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica na comunidade é a Companhia Energética do Rio Grande do Norte-COSERN.

As fontes de água da comunidade são por meio da água encanada. A origem do recurso hídrico é do Açude do Maia, sendo a água tratada e por meio do encanamento atende a todas as

residências do Sobrado, porém a água é utilizada apenas para afazeres domésticos. (Figura 1, C)

Todas as residências da comunidade quilombola do Sobrado possuem cisternas, a capacidade hídrica das mesmas é de 16.000 litros. Algumas residências possuem cisternas de 51.000 litros, denominadas de cisterna calçada. Também tem a cisterna de enxurrada, com capacidade de 52.000 litros de água.

Na comunidade há uma Unidade Básica de Saúde denominada Joaquina Maria da Conceição. O serviço de saúde está na comunidade há mais de 25 anos, sendo o espaço reformado há pouco mais de cinco anos. (Figura 1, D)

A comunidade quilombola do Sobrado é atendida por duas escolas pertencentes à rede municipal de ensino público. A Escola Municipal Francelino José do Nascimento oferece a escolaridade de ensino infantil (creche), em único turno. A outra é a Escola Municipal Alfredo Silvério. Está oferece aos moradores locais ensino fundamental menor e maior. (Figura 1, E)



Figura 2: (A-B) Residências da comunidade do Sobrado, C) açude local, D) Unidade Básica de Saúde, E) Escola de nível básico (creche) e F) Conselho comunitário.
Fonte: Acervo do Autor. 2018.

CONHECIMENTO ECOLÓGICO TRADICIONAL

O conhecimento tradicional enraizado na comunidade está na relação das pessoas com as práticas agrícolas, esta, associado a criação de animais e ao plantio de espécies vegetais, essenciais para a subsistência e soberania alimentar local.

Na comunidade quilombola do Sobrado a atividade agrícola envolve tecnologias relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente. A comunidade do Sobrado, no que se refere às atividades agrícolas, encontra-se em situação alarmante, pela falta de direitos básicos e com baixo investimento de políticas públicas de incentivo à prática. Falta assistência técnica que dê suporte aos agricultores da comunidade em seus cultivos.

Configura-se, assim, que a agricultura praticada na comunidade do sobrado é de subsistência, com uma dependência marcadamente influenciada pela quantidade de chuvas que ocorrem durante o ano e, principalmente, pela falta de implementação de políticas públicas que visem promover o desenvolvimento em nível local. A falta de recursos financeiros para uma melhor produção e comercialização trava esse processo de geração de renda a partir da produção agrícola.

Entre os principais cultivos agrícolas, estão milho (*Zea Mays*), feijão (*Vigna unguiculata*), fava (*Vicia faba*), sorgo (*Sorghum bicolor*), mandioca (*Manihot esculenta*) e algumas frutíferas como banana (*Musa sp.*), manga (*Mangifera indica*) e caju (*Anacardium occidentale*) e hortaliças e forrageiras, como a palma (*Opuntia cochenillifera*). (Figura 2)

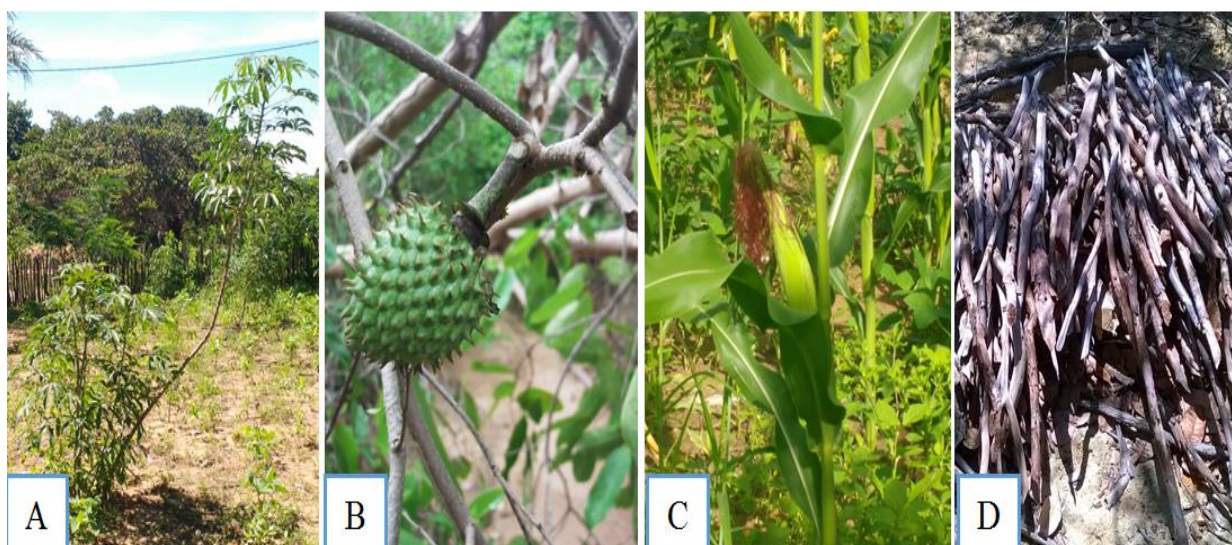


Figura 2: A) Mandioca. B) Graviola. C) (Milho). D) Jurema-Preta (uso em cercados).
Fonte: Acervo do Autor. 2018.

Os quintais residenciais são os espaços utilizados para as lavouras dos cultivos. O período de plantio inicia-se geralmente no mês de janeiro, coincidindo com os períodos chuvosos. Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra e consiste em uma combinação de cultivo de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais, por vezes associadas à criação em pequena escala de animais domésticos.

Por meio da agroecologia é possível mitigar os efeitos da fome, devido à fundamental importância que agricultura familiar tem em relação à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental, social e reprodutiva, principalmente na região do semiárido brasileiro, devido as condições edafoclimáticas típicas da região, garantindo a diversidade de espécies na produção agrícola familiar (FREITAS,2012).

Apesar de ser a principal atividade de base familiar, a comunidade quilombola do Sobrado carece de infraestrutura. É importante destacar que existem políticas públicas voltadas para as comunidades quilombolas. Neste sentido se faz necessária a contribuição dos órgãos públicos no que se refere ao acesso a serviços básicos como saúde e educação, e também pelo respeito às práticas tradicionais e pela permanência das pessoas no território tradicional.

Existe uma série de fatores que fragilizam a produção agrícola, levando as agricultoras a buscarem novas alternativas de complementação de renda familiar. Importante destacar, que apesar dos avanços nas políticas públicas, há vários desafios a serem superadas, referente a políticas capazes de promover o acesso aos meios de produção de forma contínua, como a terra em quantidade e qualidade, tecnologias apropriadas, assistência técnica, em conjunto como essências para que as atividades agrícolas, que são fundamentais para a reprodução socioeconômica dos agricultores e agricultoras familiares. (WANDERLEY,1999).

Os moradores e moradoras da comunidade do Sobrado fazem uso dos recursos vegetais para diversas finalidades. Entre as principais formas de uso vegetal está o uso medicinal, alimentício, madeireiro e forrageiro.

Há uma forte dependência dos recursos vegetais obtidos por meio de atividades extrativistas, como, por exemplo, algumas espécies de uso madeireiro, principalmente para fins energéticos e domésticos, como o uso da lenha no preparo da comida e para a construção de cercas residenciais e cercados para a criação dos animais.

O extrativismo vegetal realizado pelas pessoas que vivem na comunidade está fortemente relacionado com a sazonalidade climática, principalmente com os eventos associados aos períodos de chuva.

Algumas espécies nativas da caatinga também são utilizadas pelos moradores da comunidade para fins madeireiros, como por exemplo, a jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), imburana (*Camptocarpus leptophloeos*), mororó (*Bauhinia cheilantha.*), catingueira (*Poincianella bracteosa*), jucá (*Libidibia ferrea*), cumaru (*Amburana cearensis*).

É consenso na comunidade que a espécie cajueiro (*Anacardium occidentale*) é considerada pelos moradores locais como uma espécie-chave, porque a espécie tem múltiplos usos, como na alimentação a partir do pseudofruto e da castanha, no uso madeireiro, pois a madeira é comercializada. No período da safra do caju, muitas famílias se envolvem na extração para posterior comercialização do fruto.

Fazem parte desse conjunto de conhecimento ecológico tradicional, e dentro de uma esfera étnica, por estamos tratando de grupos descendentes de escravos de origem africana, enraizados em enclaves comunitários no semiárido brasileiro, num contexto de secas e estiagens, do racismo social e ambiental e de dominação por parte das grandes famílias de latifundiários que detinham as melhores terras, e que, num contexto político dentro do estado do Rio Grande do Norte, sempre pertenceu às grandes oligarquias familiares. Também podemos considerar que houve uma apropriação da Igreja Católica em catequizar os negros e indígenas que sempre viveram na região, por meio da valorização da cultura cristã, encoberto a religiosidade dos negros e indígenas.

A comunidade carrega seus costumes com práticas de benzedeadas e por meio da confecção de remédios caseiros produzidos por mulheres que possuem um conhecimento sobre as plantas medicinais. Esse conhecimento é adquirido por meio da oralidade e pela transmissão do conhecimento pelos seus antepassados.

O complexo k-c-p, onde as comunidades, os territórios étnicos, formados por povos tradicionais, expressam esse conhecimento por meio de uma dinamização desse complexo em processos circulares oriundos da dimensão espacial e temporal, onde a acumulação do conhecimento ou a experiência adquirida pelos indivíduos ou por meio da coletividade forma “ciclos de ciclos” da realidade. Isso pode ficar claro na capacidade de memorizar eventos do passado como uma estratégia pessoal ou coletiva de tomada de decisão no presente (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2010). (Figura 3).

Conhecimento Ecológico Tradicional da Comunidade do Sobrado – Portalegre – RN, Brasil.

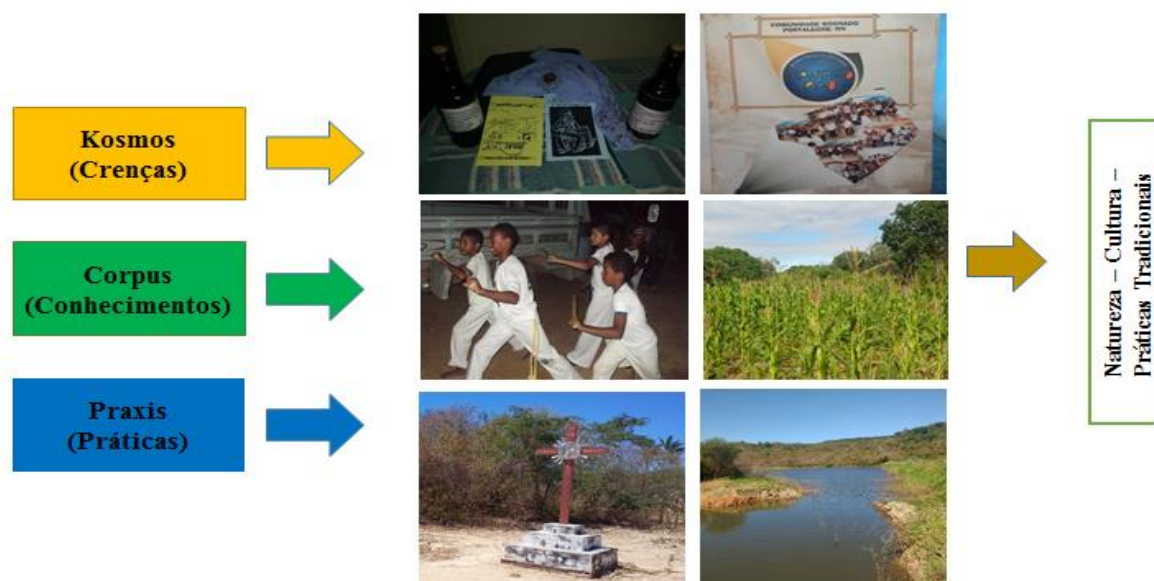


Figura 3: Representação etnoecológica sobre a inter-relação entre as pessoas que vivem na comunidade do Sobrado, por meio do Complexo k-c-p, baseado em crenças, manejo e conhecimento sobre a natureza, o território e as práticas tradicionais.

Adaptado: de Toledo & Barrera-Bassols, 2010.

Os quilombos de Portalegre representam um patrimônio cultural do Rio Grande do Norte, sendo de total importância a implementação de políticas que melhorem a qualidade de vida das pessoas, respeitando o modo de vida tradicional associado ao uso dos recursos naturais.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SOBRADO, PORTALEGRE – RIO GRANDE DO NORTE

Como forma de identificar às instituições que atuam na comunidade, descrevendo as principais ações na comunidade quilombola do Sobrado, neste tópico, as instituições serão subdivididas em esferas federal, estadual, municipal, ONG's, e as universidades.

A coleta dos dados sobre os aspectos de relações institucionais se deu a partir de entrevistas realizadas com representantes comunitários, que possuem um domínio maior sobre tal abordagem, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Instituições Federais que atuam na Comunidade Quilombola do Sobrado, Portalegre-RN

Nome das Instituições	Esferas de jurisdição
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INRA	FEDERAL
Fundação Cultural Palmares	FEDERAL
Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA	FEDERAL
Governo Federal (Bolsa escola, programa caminho da escola)	FEDERAL

A atuação dos órgãos federais na comunidade do Sobrado é de essencial importância tanto nos aspectos estruturais, como na construção de cisternas e barragens, essenciais por descentralizar o acesso aos recursos hídricos e por auxiliar na agricultura, e também nos programas de transferência de renda do governo, como forma de auxiliar no complemento e em alguns casos na única fonte de renda das famílias da comunidade. O INCRA é o órgão responsável pelo processo de titulação e demarcação do território quilombola, a Fundação Palmares atua como órgão de identificação e levantamento do perfil social e étnico na comunidade (Quadro 2).

Quadro 2: Instituições estadual que atua na Comunidade Quilombola do Sobrado, Portalegre-RN

Nome das Instituições	Esferas de jurisdição
Programa RN sustentável	ESTADUAL

Há uma ausência por parte do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, na forma de atuação na comunidade, fato esse que agrava a situação social da comunidade, que, por falta de políticas públicas contextualizadas, atrasa o desenvolvimento local, acarretando o fenômeno de êxodo rural e abandono das atividades tradicionais, tornando as pessoas cada vez mais dependentes das transferências de verba por parte do governo federal.

Quadro XX: Instituição municipal que atuam na Comunidade Quilombola do Sobrado, Portalegre-RN, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Instituição municipal atuante na Comunidade Quilombola do Sobrado, Portalegre – RN

Nome das Instituições	Esferas de jurisdição
Prefeitura Municipal de Portalegre	Municipal

A gestão municipal de Portalegre, em relação à comunidade quilombola, é próxima e atuante. Um dos representantes comunitários relatou que há um constante diálogo entre o município e a comunidade do Sobrado. A prefeitura oferece à Comunidade uma Unidade Básica de Saúde, duas escolas, sendo uma de ensino básico menor (creche) e outra de ensino fundamental. Em conversas com os moradores, os mesmos consideram satisfatória a qualidade do atendimento de saúde e de educação na comunidade. A prefeitura também oferece veículos para pessoas que precisam se deslocar para municípios vizinhos e também cuida da manutenção dos transportes escolares do programa do Governo Federal Caminho da Escola. Na comunidade os ônibus circulam pela manhã, à tarde e à noite, o que facilita o deslocamento dos estudantes locais. Importante destacar que essa relação de proximidade entre a gestão municipal e a comunidade do Sobrado é consequência da persistência e da luta de forma articulada pelos membros da associação local em exigir os direitos que têm em relação à atuação dos órgãos públicos, sendo necessária uma contínua pressão e cobrança por parte das pessoas para obterem alguns benefícios. A prefeitura, quando solicitada, contribui para eventos de caráter turístico na comunidade, como o apoio na realização de eventos e congressos já promovidos na comunidade do Sobrado. A prefeitura municipal também oferece às escolas municipais merenda diária, que atende os alunos e alunas da comunidade do Sobrado (Quadro 4).

Quadro 4: Instituições Não Governamentais na Comunidade Quilombola do Sobrado. Portalegre-RN

Nome das Instituições	Esferas de jurisdição
Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ	Órgãos Não Governamentais
Igreja Católica	Órgãos Não Governamentais
ONG Ambientalista Sertão Verde	Órgãos Não Governamentais
Programa de Apoio e Microprojetos Culturais do Banco do Nordeste	Órgãos Não Governamentais
Rede Xique – Xique	Órgãos Não Governamentais

As ONG's são importantes para a comunidades, que por meio de parcerias promovem atividades que objetivam entre os principais objetivos realizar atividades de cunho cultura, enfatizando os aspectos étnicos e de apoio institucional, auxiliando aspectos jurídicos de acesso aos direitos e nas atividades relacionadas a agricultura familiar, na realização de eventos na comunidade e no processo de titulação e valorização da cultura local.

Diante do exposto, percebe-se que as pessoas que vivem na comunidade do Sobrado são totalmente dependentes dos programas do governo federal no relativo à transferência de renda, como, por exemplo, o programa bolsa família, e também pelos programas de convivência com a seca, estes de ordem infra estrutural, principalmente a construção de cisternas e poços artesianos que visem à captação e armazenamento de recursos hídricos dentro de um contexto seca e estiagem.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS – COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SOBRADO – PORTALEGRE – RIO GRANDE DO NORTE

Entre os principais problemas de ordem socioambiental contextualizada ao Sobrado está a vulnerabilidade econômica e a dependência da transferência de verbas por parte dos programas assistencialistas dos governos federal, estadual e municipal.

Historicamente renegados a um segundo plano nas ações políticas que beneficiam as pessoas mais carentes e vulneráveis, a comunidade do Sobrado está em processo de fortalecimento interno, objetivando acessar as políticas públicas, sempre negadas aos moradores locais.

É importante destacar que a história política do Rio Grande do Norte sempre foi marcada pela dominação de oligarquias, ou seja, dominada por famílias que sempre detiveram o poder político e econômico. Essa dominação trouxe consequências como o esquecimento de vários grupos de origem étnica, como os negros e indígenas, com uma política que sempre foi pautada na concentração de terras, numa produção concentrada e que determinada família detém os melhores meios de produção, sendo a parcela maior da sociedade esquecida e desvalorizada, como, por exemplo, na falta de assistência e capacitação contextualizada para o cenário de agricultura familiar. Segundo estudo realizado por Moraes (2003), oficialmente, o estado do Rio Grande do Norte não considera a presença atual de índios e historicamente não houve quilombos.

O fato é que há um crescente número de indivíduos que se declaram como índios e alguns estudos que consideram diversas comunidades no estado como originárias de quilombos. A história esqueceu ou considera apenas a visão clássica de quilombo, em que a fuga e o isolamento são os principais elementos. Moraes (2005), no estudo sobre a etnografia da comunidade quilombola do Pêga, também localizada em Portalegre, considera as comunidades de Portalegre são consideradas bairros rurais, onde as relações interpessoais são alicerçadas

pela grande necessidade de ajuda mútua entre os membros, com a participação coletiva em atividades festivas e religiosas, pelo exercício e divisão de trabalho, pelo cultivo de lavouras e criação de animais como forma de gerar renda e obter mercadorias fabricadas em outras localidades.

A situação de vulnerabilidade econômica na comunidade do Sobrado é revelada quando questionado aos representantes comunitários sobre qual a principal fonte de renda das famílias. Os mesmos relatam que a maioria das famílias vive da renda oriunda dos programas de transferência do Governo, como o Programa Bolsa Família. Outras famílias contam com aposentadorias, trabalhos temporários, e com a comercialização das pequenas safras, isso quando sobram excedentes, pois a produção é em pequena escala, suficiente para o uso e sustento das famílias.

As políticas públicas na comunidade são mínimas. Talvez a mais importante, por se levar em consideração o grande fluxo migratório, principalmente pela parcela mais jovem da comunidade, foi a construção e a chegada das cisternas por meio do Programa 1 Milhão de Cisternas - P1MC. Atualmente todas as casas contam com uma cisterna de 16.000 litros. A chegada das cisternas fez com que muitas pessoas permanecessem na comunidade, devido ao fato de que não havia água encanada que abastecesse as residências da comunidade do Sobrado e das outras comunidades rurais do município, fazendo com que as pessoas fossem residir na zona urbana de Portalegre.

Outra grande carência na comunidade e que condiciona a população a uma situação de vulnerabilidade social é a falta de cursos de qualificação de mão-de-obra e alternativas de trabalhos fixos que tragam uma segurança econômica e o estabelecimento das pessoas no município. O fato é que o fenômeno do êxodo rural ainda se faz presente na comunidade do Sobrado, com os jovens migrando para outras cidades, estados e regiões do Brasil em busca de melhores condições de vida, de emprego e de educação.

Em um contexto de poucas oportunidades, um problema sério enfrentado não só pelos mais jovens e adultos da comunidade, mas em todo o município de Portalegre, é o alcoolismo e a segregação, que se agrava devido à falta de alternativas que melhorem a qualidade de vida das pessoas e ocupem as mesmas no dia-a-dia.

Segundo a representante local, tem famílias na comunidade que sobrevivem com uma renda mensal de 200 reais. Tais famílias vivem em situação de extrema pobreza, contando com a ajuda e caridade de outros membros da comunidade com doações.

Diante desse cenário, há uma precariedade na comunidade. Algumas famílias são vulneráveis socialmente. Por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que é um órgão governamental, e por meio do acesso às políticas públicas, famílias consideradas em situação de extrema pobreza são beneficiadas com o auxílio de uma cesta básica. No total, são beneficiadas 25 famílias na comunidade do Sobrado. As outras comunidades quilombolas de Portalegre, Pêga, Arrojado e Lajes, também são beneficiadas com as cestas básicas.

A Presidente da Associação local, Negros do Feliciano do Alto, Dona Daza, conta-nos que esse atendimento é muito importante, porém ele não é feito com constância, não é todos os meses que essas famílias são contempladas com esses benefícios, inclusive, esse serviço está interrompido desde março de 2018 até o momento da entrevista com a representante comunitária, feita no mês de setembro do mesmo ano. A justificativa, relata-nos, é que houve cortes financeiros realizados pelo atual governo federal brasileiro.

A prefeitura de Portalegre concede à associação quilombola o transporte para a Unidade Armazenadora, que está localizada em Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, para se fazer a retiradas dos alimentos e posterior distribuição às famílias mais carentes. A cesta conta com arroz, feijão, farinha, açúcar, macarrão, flocos de milho, leite em pó e óleo, totalizando 22 kg de alimentos em cada uma. Os produtos foram adquiridos com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) por solicitação da Fundação Cultural Palmares (FCP).

Um grave problema, mas este relacionado à fatores de ordem ambiental, é a estiagem prolongada, afetando diretamente as atividades agrícolas da comunidade, sendo a mesma formada principalmente por agricultores e agricultoras familiares, num contexto de seca prolongada, com os índices pluviométricos nos últimos cinco anos abaixo do esperado. Isto afetou o ciclo de produção, iniciado no do período chuvoso, e o abastecimento de água, que foi comprometido pelo déficit na quantidade de chuvas. Estas abastecem os açudes locais, sendo a água captada e distribuída para as residências.

A estiagem prolongada afetou o cultivo do cajueiro, o que causou queda significativa na produção do pseudofruto e da castanha, causando queda de geração de renda na comunidade. A falta de chuvas acarretou a morte ou improdutividade do cajueiro, fato que pode ser observado em campo e confirmado pela fala dos moradores e moradoras locais.

ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E FORTALECIMENTO CULTURAL

As manifestações culturais realizadas na comunidade quilombola do Sobrado contribuem para o fortalecimento interno, atrelado ao turismo de base comunitária. As principais manifestações culturais realizadas na comunidade do Sobrado são a dança Maneiro Pau, a literatura de cordel, capoeira e a confecção de produtos artesanais, atividades que envolvem os moradores e moradoras locais. Em conjunto, estas práticas de fortalecimento cultural são essenciais para a manutenção de um legado de ancestralidade afrodescendente, como valorização e enriquecimento da etnicidade entre os atores sociais da comunidade.

Portalegre é o município do Rio Grande do Norte com o maior número de comunidades quilombolas com certificação pela FCP. No total, o órgão federal reconhece quatro comunidades remanescentes de quilombos no município. As demais comunidades são o Sítio Pêga, Sítio Arrojado-Engenho e o Sítio Lajes. Em conjunto, os membros das comunidades quilombolas de Portalegre, compartilham das mesmas perspectivas de melhoria nas condições de vida. São grupos que se autodenominam descendentes de escravos, que fugiram e formaram enclaves comunitários.

Vale destacar a presença de pessoas que fazem remédios caseiros para comercialização a base de produtos vegetais extraídos nas áreas de floresta ou cultivados nos quintais das residências. Esse conhecimento vem se perdendo ao longo das gerações, que, por falta de interesse e pela facilidade em se obter medicamentos industrializados, passam a perder esse conjunto de saberes adquiridos por meio da oralidade e que está extremamente ameaçado. Tivemos a oportunidade de conhecer uma guardiã dos saberes associados à confecção de remédios caseiros, quando foi possível perceber que esse conhecimento está restrito a poucas pessoas, fato que põe em risco conhecimento tradicional (Figura 4).



Figura 4: A) Turbante confeccionado, cordel e lambedor (feito com plantas medicinais) B) Crianças do Grupo de Capoeira. C) Dança do Maneiro Pau. - Fonte: Acervo do Autor. 2018.

Uma importante estratégia de valorização cultural que ocorre na comunidade do Sobrado é a realização de eventos de caráter científico, religioso e político.

Uma das principais e mais comemoradas conquistas da comunidade, por meio da luta e articulação interna, foi uma micro-empresa de confecções de roupas íntimas na própria comunidade do Sobrado (Figura 5).



Figura 5: Espaço físico da Fábrica de Peças íntimas da CQS.
Fonte: Acervo do Autor. 2018.

O processo de abertura da fábrica ainda está em andamento, porém a comunidade, já conta com o espaço físico e com o maquinário essencial para a confecção das roupas. Segundo relatos, a chegada da fábrica de confecções está aumentando a autoestima das moradoras locais, num cenário de desemprego e vulnerabilidade social, pois os moradores são os responsáveis por todo o processo produtivo. A chegada da fábrica de confecções de roupas íntimas, além da importância de geração de renda e emprego, promove o estreitamento das relações de parentesco e comunitário.

A empresa de confecção de roupas íntimas da comunidade está pronta, faltando apenas os trâmites burocráticos para posterior capacitação por meio da assistência técnica. É questionada pelos membros da associação a burocracia e a demora a ter início os trabalhos da fábrica. Esse processo vem se arrastando há quatro anos.

De qualquer forma, os moradores sabem que a abertura da fábrica está bem próxima, faltando apenas assistência técnica para capacitar as pessoas envolvidas na confecção das peças,

bem como a chegada de algumas máquinas, sendo considerada uma conquista de grande valor para a comunidade, servindo como um impulso maior para que as pessoas continuem ativas nos processos da associação local e de valorização da cultura.

RETORNO A COMUNIDADE PELA BUSCA CONTÍNUA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

O retorno da investigação dessa pesquisa à comunidade do Sobrado é feita de forma contínua, a partir da conduta ética em expor os resultados obtidos, objetivando o diálogo e a construção democrática, abrangendo o maior número de pessoas envolvidas na pesquisa. Não é uma postura que visa apenas atender a construção metodológica e ética, mas uma postura que tem como objetivo a retribuição e a continuidade que a pesquisa tem em contribuir com o aporte de informações e criar um panorama sobre a realidade de cada comunidade.

A principal forma de retorno a ser adotada neste estudo é a divulgação dos resultados por meio da apresentação oral em cada comunidade, enfatizando que esta pesquisa é produto do conhecimento das pessoas que vivem em cada comunidade analisada, sendo necessária a validação e a construção de debates acerca da temática.

Em relação à comunidade do Sobrado e às outras duas Comunidades Quilombola de Portalegre (Pêga e Arrojado), onde se realizou o Trabalho de Conclusão de Curso em Ecologia pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no ano de 2016, sempre que possível houve retorno às comunidades para rever os membros dessas comunidades, realizar conversas e manter o contato com os moradores e moradoras, que foram sempre receptivos às visitas. No Sobrado, teve-se a oportunidade de participar de eventos científicos realizados na própria comunidade e de debater com as pessoas as questões relacionadas à valorização do conhecimento tradicional. Diante disso, sempre foi mantido contato com as comunidades, objetivando a contínua construção do conhecimento social e ecológico nas comunidades quilombolas.

Em dezembro de 2018, teve-se a oportunidade de estar presente no I Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Norte. Este evento reuniu representantes de mais de 30 comunidades quilombolas e distribuídas no Estado do RN (Figura 6).



Figura 6: Participação do I Encontro Estadual das Comunidades Quilombolas do RN

Fonte: Acervo do Autor, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção social está relacionada ao fortalecimento interno por meio do empoderamento das pessoas que vivem na comunidade quilombola do Sobrado, por meio da educação, da cidadania, objetivando a inserção desse grupo comunitário no acesso e ao direito às políticas públicas, historicamente negadas aos povos de matriz africana, dentro de um processo histórico marcado pelo racismo e pela negação de perpetuação das culturas afrodescendentes.

Buscamos entender o conhecimento ecológico tradicional quilombola como um resgate e valorização de saberes ancestrais presentes no território brasileiro desde o período da escravatura, como um modelo de resistência e sobrevivência, por meio de práticas agrícolas originárias da África e fixadas e adaptadas no semiárido brasileiro, como estratégias que merecem todo o aparato como está na Constituição de 88, para garantir o direito ao território e o respeito e valorização das práticas culturais dos povos quilombolas. A CQS está num processo de educação interna que visa à valorização da cultura negra como forma de combater o racismo e de agregar valorização aos costumes e práticas tradicionais. Além disso, há um movimento interno de participação política, como forma de governança, que visa o acesso às políticas públicas que tragam benefícios sociais, ambientais e econômicos para as pessoas que vivem na comunidade.

A busca pela compreensão sobre os sistemas sócioecológicos, a partir da integração das abordagens do conhecimento ecológico tradicional associado ao uso dos recursos associado ao ecossistema natural ao qual vivem as comunidades quilombolas, e também sobre a abordagem da vulnerabilidade socioambiental, a partir da identificação de fatores que acarretam nessa vulnerabilidade e principalmente a resposta das populações quilombolas, a partir da governança

e da organização interna nível comunitária, como estratégias de fortalecimento cultural, de resistência e de empoderamento que permitam as populações acessar direitos, constitucionalmente explicitados, conquistados.

A Comunidade Quilombola do Sobrado, a atividade agrícola, realizada em pequena escala e a nível familiar, fazem parte do conjunto de saberes tradicionais, sobre os recursos da flora associada a essa atividade, a realidade do Sobrado, diverge em relação ao Cumbe, principalmente no que se refere, ao fator que expõe as duas populações a vulnerabilidade social, sendo a do Cumbe já citada acima, enquanto a Comunidade do Sobrado está relacionada a falta de políticas públicas que deveriam ser praticadas pelos órgãos institucionais competentes, em promover o desenvolvimento social, respeitando as práticas tradicionais, percebemos o distanciamento das entidades públicas, e tendo como consequência, o aumento da desigualdade social, num cenário de grande migração por parte dos mais jovens e do abandono das atividades agrícolas a nível familiar, essenciais para a subsistência e geração de renda local, sendo a maior parte das pessoas dependentes dos programas de transferência de renda do governo federal, como a única fonte de renda.

O resgate a essa valorização de cunho étnico, religioso e das atividades tradicionais, é a principal missão da associação quilombola da comunidade do Sobrado, a partir do processo de educação, como o respeito e empoderamento social que busca acabar com o racismo, educar as crianças e os jovens sobre a importância da cultura negra e principalmente, da participação política pela maior parte das pessoas, objetivando melhorias infraestruturais, relacionadas a geração de renda e soberania alimentar e ao acesso das políticas públicas já garantidas as comunidades quilombola, mas que precisam ser efetivas, como forma de promover a estas populações melhores condições de vida

Assim, ao abordamos de forma integrada o conhecimento tradicional, injustiça socioambiental, resistência e governança, tendo como objeto de análise o quilombo do Sobrado, concluímos que a busca pela valorização do conhecimento e das práticas tradicionais estão relacionadas a atuação de instituições governamentais em promover ações e políticas públicas que dão suporte as pessoas, sendo que, na ausência destas políticas, a comunidade, por meio da organização interna, de revalorização racial e das práticas tradicionais, com parcerias com os movimentos sociais e ONG's, buscam seu espaço e o acesso as políticas sempre negadas, ou seja, a resistência social é uma resposta a falta de políticas públicas, assim o quilombo é sinônimo de resistência por parte das pessoas que vivem e dependem do território tradicional para a reprodução do modo de vida tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P, et al. **Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach.** Journal of Ethnopharmacology. 114: 325-354. 2007.

FREITAS, A. V. L., COELHO, M. F. B., MAIA, S. S. S. & AZEVEDO, R. A. B. **Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil.** Revista Brasileira de Biociências, 10(1): 48-59.2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Completas de Portalegre/RN.** 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28/11/2017.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN. **Perfil do Estado do Rio Grande do Norte.** Natal, 2002. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/governo/secretarias/idema/perfilrn.asp>> Acesso em: 20 de Junho de 2017.

LEITE, I. B. **Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas.** IN: Textos e Debates: NUER/UFSC, nº7, Florianópolis, 2000.

MARTÍNEZ-ALIER, J. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.** São Paulo: contexto, 2007.

MORAIS, G.C.O. **Entre parentes: cotidiano, religiosidade e identidade na Serra de Portalegre/RN.** 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MORAIS, G. C. O. **“Para uma possível etnografia da comunidade do Pêga (Portalegre/RN). Caicó/RN”.** MNEME - Revista de Humanidades, Caicó, v.4, n,8, p.164-181, abr./set. 2003.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais.** In: Silva, V.A. et al. (org.). Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina. v.1, Recife: NUPEEA. p.13-36. 2010.

VELLOSO, A.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. & PAREYN, F.G.C. **Ecorregiões propostas para o Bioma caatinga.** Recife, Associação Plantas do Nordeste, Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil. 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: Tedesco, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p. 23-5.